

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Director, Antonio de Carvalho Cyrne
Redactor e Editor, Thomaz Rocha dos Santos
Administrador, Antonio Dantas
Redacção e Administração, Rua do Payo Galvão, 70

Propriedade da Empresa
DOS
Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranesse
68, Rua do Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

Palavras de Duro

As palavras que vão ler-se são do nosso presado e illustre collega «O Dia». Ellas referem-se a um bello e sensato artigo que o distincto homem de letras e nosso preclaro amigo snr. dr. Julio de Mello e Mattos publicou em um jornal de provincia cujo nome agora nos não occorre:

Tambem nós não somos dirigentes e apenas expomos, com a possível liberdade e com a independência de opinião de que sempre nos orgulhamos, o nosso modo de pensar sobre o problema conservador, desde que essa designação se dá a todos os que não aceitam o despotismo vermelho que, depois de massacrar todos os autenticos principios liberaes, governa este desventurado paiz em nome d'uma infima minoria.

O que nos parece inadmissivel é a subalternisação em que se collocam homens do valor do snr. dr. Mello e Mattos abdicando nos outros—e porquê?—uma iniciativa a que não deveriam renunciar. Chefes? Mas quees são elles entre nós? Organisação? Porque a não temos tido dura ha seis annos o que d'outra forma não resistiria no fim do primeiro. Disciplina? Faça-se essa organização e nós d'ella daremos aqui o obediente exemplo.

Mas que não fiquemos todos numa criminosa inacção, adormecidos uns na indifferença, parados outros porque não queiram usar do seu valor proprio, temendo que se lhes attribuem ambições que não tem. E' este o caso do snr. dr. Mello e Mattos, distincto economista e escriptor agricola, que por não ser um politico profissional pode e deve cooperar nessa organização conservadora com o vigoroso impulso que tão eloquentemente defende, não podendo enfileirar-se, obscuramente, entre os soldados quem tem o direito e tambem a obrigação de, em destaque, os commandar.

Palavras de ouro, são certamente as que se acabam de ler, como de ouro são aquellas a que ellas se referem. Mas se o illustre articulista do «Dia» censura ao dr. Julio de Mattos não tomar uma iniciativa que elle, por sua vez, lamenta que outros não tomassem; se nós outros, os que valemos menos, com mais razão censuramos uns e outros que, por uma modestia que está longe de ser uma virtude, visto ser criminosa, se ficam de braços cruzados, esperando pacientemente que o vento produza a derrocada que de ha muito o nosso esforço, por pequeno que elle fosse, teria produzido, para onde havemos de appellar, quer os que tem competencia para mandar, quer os que só tenham energia para agir?

De ha muito vimos gritando do nosso canto obscuro, que é criminosa a nossa inercia; mas, porque é falha de auctoridade a nossa voz, porque é limitado o ambito em que ella se expande, as nossas palavras não são ouvidas. Remordemo-nos por vermos tantas energias paralizadas por

falta de um fio conductor; pasamos por vermos, nestes tempos positivistas que vão passando, um tão criminoso fatalismo. Tudo esperamos do esforço alheio, para nada contamos com o nosso! Nem sequer, esta coisa elementar de nos organizarmos como partido! Contamos que cahindo a ré publica o poder cahirá nas mãos dos monarchicos, sem nos lembrarmos que na antiga monarchia não havia monarchicos, mas democratas vivendo e medrando á sombra do manto real e que portanto precisamos, primeiro que tudo, de arranjar monarchicos para a nova monarchia, e de os organizar fortemente em partido.

Não queremos para nada importar-nos com as obrigações que contrahimos para com a nossa consciencia e para com a Patria, com a opposição, mesmo platonica, ao existente; mas se esse platonismo se materializar, maior será a nossa responsabilidade. Diz o illustre articulista de «O Dia» que, porque não temos organização, dura ha seis annos o que não duraria um.

Mas porque não temos essa organização? Porque somos uns cobardes! Triste é confessá-lo, mas criminoso seria encobri-lo.

O clarão de liberdade que por alguns dias, a quando do governo Pimenta de Castro, nos deslumbrou, permitiu-nos um esboço de organização. Pois bastou um aceno do General para que os centros monarchicos organizados na provincia se dissolvessem, para que os que estavam em via de formação se evaporassem e que, de uns e de outros, nem vestígios ficassem. O papão das prisões quebrou a audacia aos eximios patriotas!

E havemos nós outros, os que temos energia, os que temos fé, os que entranhadamente amamos esta terra d'antes gloriosa, rezarmos aos santos da nossa predilecção, como ultimo recurso, e pedir-lhes que derrubem uma ré publica de bandidos e levantem uma monarchia de poltrões para seu commodo pessoal, para satisfação da sua vaidade!

Como poderemos garantir aquelles que se fiarem em nós, que o futuro seria melhor que o presente, se nem mesmo nós, os que empregamos o nosso esforço, mesmo modesto, para demolir, não sabemos quem serão os architectos que depois virão reconstruir?

Estamos a querer arrancar o sceptro do mando das mãos de ambiciosos, para depois os ir depor em mãos talvez venaes.

E comtudo seria elementar principio tentar reunir as boas vontades que ha, dispersas por esse paiz, e encaminhá-las no sentido de um esforço unanime e bem orientado. Mas nada se faz, nada se tenta, nada se arrisca, para alguma coisa de util se fazer!

E quando esta mal aventurada ré publica cahir, havemos de continuar com os erros d'ella, talvez peiorados, como ella continuou e peiorou os da passada monarchia. Estamos ha cinco annos a suspirar pela queda da ré publica, e quando isso fór um facto, verificaremos, talvez admirados, que não estavam preparados para lhe recolher a herança!

Culpa de quem? Dos altos e ignotos espiritos que não ouvem

a voz da Patria porque são surdos, que não veem as desgraças presentes nem as futuras, porque são cegos, que se não commovem com a agonia d'esta nobre nação, porque são insensíveis, que não veem, nem ouvem, nem sentem porque acima de tudo está o sagrado commodismo, synthetizado na celebre formula fatalista de um dos homens mais nefastos que jámais a má ventura collocou á frente dos destinos de uma nação: *Não se meçam, nem lhe meçam!*

Esta phrase lapidar tem sido celebrada em todos os tons como a mais alta manifestação de *manha* politica do seu actor; isto, e os movimentos generosos mas desordenados, de alguns portugueses mais irrequietos, e tudo quanto o patriotismo portuguez tem produzido em materia anti-republicana. Se é pouco ou muito, di-lo a já longa vida d'esta miseravel ré publica.

Se em lugar de sermos jornalistas de recurso, o fossemos na alta aceção do termo, lembrariamos, como meio eficaz de resolvermos o grave problema da nossa organização partidaria, as comissões concelhias e parochias.

A's escondidas ou ás escancarras, tomaríamos as nossas deliberações, lançaríamos a ideia da formação de um directorio central do nosso partido, a quem obedeceríamos até ao ponto de abdicarmos das nossas opiniões pessoais, para em nada enfraquecer a auctoridade dos eleitos.

Se tal plano tivesse realisação, e se em tão alta materia tivessemos voto, proporíamos, sem sombra de hesitação, para dirigentes do Partido Monarchico os nomes illustres e limpos de Moreira de Almeida, Cunha e Costa, Alfredo Pimenta, Luiz de Magalhães e João Franco Monteiro. Cinco caracteres! Cinco homens... e principalmente cinco homens honestos e sensatos.

Será boa a ideia, será má? não sabemos; o que sabemos é que precisamos de fazer alguma coisa para bem da Patria e, ainda, para a tranquillidade da nossa consciencia.

Opiniões insuspeitas

Para julgarmos o que tem sido a republica, basta-nos o conceito que d'ella fazem os proprios republicanos.

Eduardo de Abreu, que nos seus sonhos de patriota a lobrigara como o salvaterio da nação, logo que a viu, na sua realidade, tão diversa do que devia ser, sentiu um profundo desgosto e morreu na amargura das suas esperanças desfeitas.

Sim, foi o desgosto, o desalento, a decepção que o matou.

Patriota ardoroso, vendo que a monarchia não queria ou não podia suster a nação na ruina, que a ameaçava, voltou-se para a republica, em que julgou achar uma tabua de salvação. Implantase o novo tegimen; e quando elle começava a rejubilar de ver realizados os anseios mais ardentes da sua nobre alma, a mais travo-

sa decepção lhe invade o peito. Em vez de ver no governo da nação a justiça, a economia, a moralidade e a liberdade, encontra tudo ao revez. Logo desde o principio se lhe apresentou o repugnante espectáculo das ambições e cobizas desenfreadas e do devorismo insaciavel. E como fosse impotente para fazer desaparecer esse vergonhoso estendal, e visse ali um funesto prenuncio da perda da nação, succumbiu sob o peso da sua inconsolavel tristeza.

Basilio Telles e José Sampaio, que foram republicanos de sempre e da mais elevada cotação, logo que viram que a sclerada companhia dos Rodrigues e Borges fez da republica um corrilho, uma seita, uma socia, em que não pode entrar gente honesta, mantiveram-se na mais absoluta reserva para evitar responsabilidades.

Se o ex-presidente da republica quizesse fallar ou, melhor, se lhe permitissem fallar, que não diria elle dos homens que nos tem governado?

Esse velho republicano que, se nunca teve grandes sympathias, tambem nunca soffreu injurias de quem quer que fosse no tempo da monarchia, alcapremado pelos seus correligionarios e amigos ao mais alto cargo da republica, ahí soffreu os mais pesados enxovalhos, os mais duros vilipendios, as affrontas mais verberativas; de modo que um dia, não podendo soffrir mais, renunciou o mandato. Parece que o elevaram para terem o gosto de lhe atirar pedradas até o derrubarem. Se elle tivesse coragem de revelar o que lhe vaç na alma, que vergonhoso sudario não veríamos ahí!

Cunha e Costa, a quem os republicanos podem attribuir quantos defeitos quizerem, mas a quem não podem negar uma intelligencia cultissima e uma abastança de independencia, enamorado noutros tempos do ideal republicano, cuja realisação coadjuvou com persistentes esforços, apenas viu nas novas instituições o predomínio dos incompetentes e dos devassos, converteu-se espontaneamente ao monarchismo.

Alfredo Pimenta, que é um estudioso cheio de talento e um pensador ponderado, posto que tivesse sido sempre um partidario da republica, veio agora confessar que a reflexão, o estudo e o raciocinio o induziram a abjurar os seus antigos principios politicos para abraçar a causa monarchica.

São uns despeitados, dizem os republicanos, e assim julgam desfazer o grande effeito d'essas notaveis conversões. E não repararam os que empregam tal argumento, que elle é retorquível. Se o despeito é motivo sufficiente para mudar de principios, tambem podemos affirmar que os que ainda estão com a republica, estão presos, não pelas suas convicções, mas pelo estomago e pela ambição.

Como veem os meus leitores, republicanos da mais elevada categoria depõem contra isso que ahí está e que é a nossa perdição.

P. A.

O hospital de Braga

Com o habitual desprezo do negregado capital, acaba a Junta Geral do Districto de Braga de votar uma pezada contribuição sobre os concelhos que o compõem, em proveito do Hospital de S. Marcos.

Não sabemos quaes os fundos de que elle dispõe e quaes as necessidades a que tem de fazer face, nem ainda o verdadeiro destino que tem a pezada contribuição lançada.

Mas sabemos em compensação que, se essa contribuição é repartida pelos concelhos, por elles deve ser proporcionalmente repartido o beneficio que d'elle advier.

Ora os beneficios concedem-se quando se requerem, não se impõem á força. Guimarães, que em obras de beneficencia nada deixa a desejar, com certeza dispensa qualquer beneficio que do hospital de Braga lhe possa advir. E' portanto com a mais fundamentada razão que ella se nega a contribuir para uma obra que, ainda que pia, de nada lhe aproveita e revolta-se principalmente contra a prepotencia, como qualquer pessoa por mais elevados que fossem os seus sentimentos altruistas, se revoltaria contra o mendigo que lhe pedisse esmola com uma pistola apertada na mão.

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Guimarães e os Procuradores á Junta Geral tem desassombreada e nobremente defendido os interesses dos seus concidadãos gravemente ameaçados.

E' nos grato render este preito de justiça a adversarios, e fazemos votos pela victoria do seu honrado esforço.

SECÇÃO AGRICOLA

Vinhos e Vinhas

A's almas ingenuas que ainda pensam que a invasão do nosso mercado local pelos vinhos do sul, quer elle seja um producto da natureza, quer o seja de laboratorio, é uma consequencia da escassez da passada colheita, diremos que laboram num erro lamentavel, de que o futuro os desenganará.

A justificar o nosso aserto diremos algumas palavras elucidativas, sobre a de plantação e produção dos vinhos do Sul.

Argumentaremos com numeros, que, se como figuras de rhetorica não se recommendam muito, tem em todo o caso, como peça de convicção, um alto valor.

Assim, ponhamos primeiro que tudo, o preço do terreno, €, como questão previa, diremos que, se o leitor indulgente que me lê, sabe muito bem calcular o valor das propriedades que possui, pelo que ellas lhe rendem em pão e vinho, é mais que provavel que nunca se tivesse lembrado de lançar a conta ao que esse valor lhe representa por metro quadrado, por mim, que escrevo, lhe garanto que, se o leitor quizer comprar-me o metro quadrado do que possui á razão de dois negregados tostões, não hesitarei em lhe vender campos, montes, aguas, bouças, matas, vinhas e

casas, com tudo quanto tiverem dentro.

Portanto, se attribuímos metade d'esta quantia a terrenos absolutamente incultos, parece-me que lhe damos sufficiente valor e sendo assim, temos que um hectare de terreno vale um reaccionario conto de reis.

Se esse terreno virgem, for minhoto, o seu feliz possuidor principiará por surribá-lo e nivelá-lo, se nelle quizer ver o milho desfaldar ao vento as suas bandeiras. E' provavel que queira tambem plantar-lhe umas videiras. E' claro que não poderá fazer nenhuma d'estas operações senão á força de braços que, a despeito da maravilhosa sobriedade do nosso camponez, lhe não ficarão, pelo numero, baratos.

Desbravado e preparado o terreno, e dando de barato que elle entre immediatamente em franca producção, e admittindo que elle tem quanta agua precise para os fructos se desenvolverem, nunca este campo lhe dará mais que cinco carros de pão; e admittindo que as videiras que lhe plantou á volta, não queiram ficar vencidas na competencia e que, puxando bem o seu brio, se resolvem a dar cinco pipas, vejamos o que produz para o proprietario:

Custo do terreno	1:000:0000
Despeza no arroteamento	300:0000
Videiras	20:0000
Somma	1:320:0000

Rendimento:

Cinco carros de pão a 30:0000	150:0000
Cinco pipas de vinho a 15:0000	75:0000
Mas como se calcula o pão a meios, reduz-se a	75:0000
e o vinho ao terço a	45:0000
o que tudo somma na melhor hypothese	120:0000
Captivo de despesas de grangios	

Vejamos o que o lavrador do sul colhe da mesma extensão de terreno lá na terra d'elle, que é plana, e que portanto não tem trabalhos de surriba nem nivelamento.

O arroteamento fá-lo com uma charrua Brabant em poucas horas. As videiras, obtem-nas nos viveiros a cinco mil reis o milheiro, comportando cada hectare 4.500 videiras. A enchertia custa-lhe o mesmo preço o que lhe dá um misero centavo por vide, prompta a funcionar.

Estas 4.500 videiras, levam um dia a 3 homens a plantar, o que, ainda que elles ganhem cinco tostões prefaz 1:5000. Estas 4.500 videiras, produzindo em media 6 pipas por milheiro, dão para o hectare de terreno a producção de 27 pipas.

Temos portanto:

Custo de terreno	1:000:0000
» das videiras	0:010:0000

Um dia de lavoura:

Charrua	0:001:0000
Machina locomovel	1:0000
Machinista	1:0000
Carvão	1:0000
3 homens a pôr vides	1:5000
O que tudo somma	1:015:5000

Rendimento:

27 pipas a 15:0000	405:0000
------------------------------	----------

Temos portanto, na melhor hypothese de rendimento para o hectare de terreno minhoto 120:0000 para 1:350:0000 do seu custo e de 450:0000 de terreno de charruco alemtejano, contra um 1:015:0000 do seu custo.

Mas pondo de parte o rendimento em pão que dá a terra do Minho, como podemos pôr de parte o feijão, a fava e a batata

que pôde dar o terreno trans ou cistagano, e tomando só o vinho para a nossa demonstração, chegaremos á conclusão de que no mesmo trato de terreno do norte ou do sul este produz nove vezes o que produz o primeiro, e com a agravante de que a percentagem na despeza dos tratamentos é toda a favor do sul pois que, enquanto que aqui, para sulfatar ou enxofrar uma arvore de vinho, se perde e inutilisa grande quantidade de enxofre e de calda, nas vinhas baixas tudo é aproveitado pelas videiras.

Poderemos portanto estabelecer com grandes probabilidades de acerto que, em egualdade de area, o sul produz dez vezes mais que o norte, por onde podemos concluir que, quando o lavrador minhoto achar boa remuneração para o seu vinho quinze exereaveis mil reis, o lavrador do sul poderá dar-se tambem por contente com três coroas.

Mas, como é de crer que se elle teve trabalho e despezas não foi para fazer, pelo amor de Deus, a gloria de S. Martinho, mas para tirar d'ahi o maior proveito, sem prejudicar o sympathico e benemerito taberneiro minhoto, segue-se que este pôde muito bem pagar-lho a dez luminosos escudos, quando o collega menos ardeiro, estoirando de baírrismo, o comprar por 15 ao visinho lavrador. Os cinco escuditos da diferença dão de sobra para a viagem e ainda para a diferença que o contador marcar, num salutar baptismo, baptismo indispensavel visto o genero ser produzido em terrenos dos remotos descendentes da moirama.

Nestas condições que são, quanto possivel exactas, digam-nos com franqueza os que se temem das represalias que acaso as camaras do sul poderão tomar contra o imposto que as do norte por ventura lhe lancem, tem alguma razão de ser, e digam-nos tambem se a invasão d'este anno dos vinhos do sul nos nossos dominios é um caso sporadico, ou se, pelo contrario, não é epidemico?

PIOS

Um senhor que dá pelo lindo nome de Julio Berto (olha Berto!) Ferreira, em inspirado discurso junto da sepultura dos grandes heroes Buiça & Comp., teve o seguinte rpto oratorio:

Ha quem procure deprimir o acto que elles commetteram; mas se esse acto fór tido como uma coisa miseravel, que nome ha-de dar-se áquelles que, tendo feito uma dictadura que era um enxofralho e um insulto ao paiz, originaram uma revolução que tantas mortes causou?

A hora das machinações jesuiticas passou, porque não mais ellas serão consentidas na livre e nobre terra portugueza. Os nomes dos dois mortos, cuja memoria alli se evoca, devem ser collocados ao lado dos maiores heroes portuguezes.

Deve, com certeza, quando esses heroes se chamarem João Brandão, Zé do Telhado ou Diogo Peres.

O mesmo lindo Berto, piando junto da sepultura de França Borges:

A ultima visita foi para o jazigo de França Borges, onde os oradores, segundo diz «O Seculo», recordaram a figura inegavel etc., etc., do jornalista que tudo sacrificou pela libertação de um povo que gemia escravo sob as garras da Monarchia.

Esta noticia veio nos jornaes com o titulo «Honrando os mortos...»

Tanto gemia, que nada de melhor deseja do que continuar a gemer, ainda que lhe falte o grande jornalista para o carpir.

Para que diabo andará esta gente a dar-nos com os seus mortos na cara! Se os fazem sabir da sepultura fora de proposito, podemos esquecer-nos que elles são defuntos e tratarmos-os... como elles tratavam os nossos, quando andavam por este mundo a fazer as delicias do genero humano.

Convite á papaço

Lia-se ha dias nos jornaes de Lisboa:

Banquete de homenagem aos Ex.^{mos} Snrs. Dr. Manuel Monteiro e João da Camara Pestana.

Lá a homenagem aos typos é o menos; o interessante é o motivo d'ella: terem engulido um decreto, que de sociedade tinham manipulado. Parece que, num caso d'estes, de engulir um decreto inteiro, o que estaria naturalmente indicado para desentupir seria—um copo d'agua. Mas um banquete... até parece troça.

Portugal em foco

Uma carta do «L'Humanité», com sobrescripto para o «Figaro».

PARIS, 9.—L'Humanité, orgão do partido socialista, publica na sua primeira pagina uma carta, firmada por um grupo de portuguezes residentes em Paris, que dá, frisa aquelle jornal, em termos correctos, uma lição severa e merecida ao grande jornal Le Figaro. Eis a carta que L'Humanité publicou:

«Um grande jornal da rue Drouot, que não é o jornal realista Gaulois, ha oito dias que annuncia a estada em Paris de Sua Magestade o rei de Portugal (sic). Ora desde 5 d'outubro de 1910 para cá Portugal é regido por um governo republicano.

No momento em que Portugal se apresta para combater pela causa dos alliados em qualquer campo, parece-nos opportuno declarar que se existe em Paris e noutra parte uma qualquer magestade que se intitula portugueza, nem por isso ella é o mais, porque foi bem o Portugal republicano que desde a primeira hora se collocou de alma e coração ao lado das potencias da civilização. O ex-rei de que se trata é casado com uma princeza de Hohenzollern e elle proprio um Saxe-Coburgo do mais puro sangue de Orleans.

«Nunca seria um emissario de semelhante origem que Portugal escolheria para visitar as ambulancias franco-inglezas de Paris.

Nós confiamos em que não venham a dar-se confusões lamentaveis a proposito d'esta viagem de inspecção d'um rei sem throno, que o jornal em questão quer á força apresentar aos seus leitores como representante da coroa de Portugal republicano.

Muitos jornaes tem transcrito esta earta, bem interessante.—S.

O que é pena é que não transcrevam, os de cá, juntamente com a carta, os commentarios dos de lá. Esta, por exemplo, d'um Saxe-Coburgo do mais puto sangue d'Orleans, é de a gente apertar a mão nas ilhargas. E a de não ser um emissario de semelhante origem, que Portugal escolheria para visitar as ambulancias francezas, tambem dispensa as cocegas para mover ao riso.

Desde já propomos o illustre epistolographo ao premio dos animaes de carroça, no primeiro concurso que organize a Camara Municipal de Lisboa.

O empréstimo da Junta Geral do Districto

Na passada terça-feira, pelas 9 horas da noite, a convite do presidente da Commissão executiva da camara municipal d'esta cidade, reuniaram nos paços do concelho as corporações representativas d'esta cidade e concelho, que alli accorreram em grande numero.

Presidindo ao acto o snr. Marianno da Rocha Felgueiras, convidou para secretarios os snrs. José de Pina, secretario da Misericordia, e Guilherme A. Barreira, presidente da Associação Commercial, e depois de ser feita a leitura da representação que a camara dirigiu á Junta Geral do Districto, que abaixo publicamos, e que foi approvada por unanimidade, foi dada a palavra ao snr. A. L. de Carvalho, procurador á Junta, que começou por ler a seguinte moção que a assembleia applaudiu:

O povo desta cidade e concelho, reunido na casa da Camara para apreciar a deliberação da Junta Geral do Districto, relativa ao empréstimo de 100 mil escudos, testemunha mais alto, acrisolado e sentido affecto por todas as nobilissimas instituições de benemerência que esta tradicional e trabalhadora terra de Guimarães carinhosamente guarda em seu seio, fazendo ao mesmo tempo a affirmção clara e peremptória de que jámais consentirá que a administração distrital desvie — muito embora para uma obra de filantropia digna e louvável—qualquer parcela do seu adicional, quando o seu coração, o seu espirito e a sua intelligência lhe aconselham a aplicar, exclusivamente, nos seus doentes, nos seus inválidos e na sua infancia desvalida o pouco ou muito desses mesmos rendimentos.

Em seguida explicou o que foi a sessão da Junta em que fóra votado o empréstimo de 100 contos de réis, que vingou apenas por 2 votos, appellando para os vimaranenses que ao seu torrão consagram entranhado amor para evitar que tal empréstimo seja referendado.

Por ultimo fez algumas considerações, reforçando a doutrina da representação, o habalizado clinico e nosso estimado amigo snr. dr. Pedro Guimarães, medico do hospital da Misericordia, declarando que esta cidade não necessita de recorrer a estranhos para albergar os seus doentes.

Terminou a reunião, que foi extraordinariamente concorrida, com vivas a Guimarães, que foram entusiasticamente correspondidos.

A representação é do theor seguinte:

Ex.^{ma} Junta Geral do Distrito de Braga:

A Commissão Executiva da Camara Municipal de Guimarães, tendo conhecimento de que a Ex.^{ma} Junta Geral deliberou, em sessão realizada em 7 do corrente, contrahir um empréstimo de cem mil escudos, que serão entregues na sua totalidade ao Hospital de S. Marcos para serem applicados na construcção dum novo edificio, vem, na legitima defesa dos interesses do concelho que lhe foram confiados, protestar, vehementemente, contra essa deliberação e pedir que seja revogada ou, pelo menos, alterada de forma que não prejudique o concelho de Guimarães.

Embora se diga, na proposta de empréstimo approvada, que a acção beneficente do Hospital de

S. Marcos aproveita a todo o districto, não é isso verdade quanto a diversos concelhos, entre os quais se encontra Guimarães.

Nesta cidade há, além de outros, três hospitais civis montados em regulares condições hygiénicas e que teem até hoje comportado todos os doentes pobres do concelho e ainda muitos de concelhos estranhos; não precisa, portanto, o povo d'este concelho de recorrer para o hospital da Misericordia de Braga; e, ainda mesmo que os hospitais d'esta cidade não chegassem para o movimento d'este concelho, a providencia a tomar-se seria a de ampliar e não a de concorrer para o melhoramento d'um hospital d'um outro concelho para onde os doentes tivessem de ser conduzidos. Outra coisa não seria aceitavel nem conveniente para os doentes. Não se dá, porém, tal caso, pois que, até hoje, os hospitais de Guimarães teem soccorrido todos os doentes que se lhes apresentam.

E' certo que de Guimarães vão para o hospital de S. Marcos os doentes sifiliticos, mas num bem diminuto numero comparado com o dos que são tratados nos hospitais vimaranenses; para S. Marcos vão, sómente, aquelles que esse hospital tem a obrigação legal de aceitar e em virtude do que recebe o producto dos legados pios não cumpridos. Quando, por qualquer motivo, essa obrigação cessar, os doentes sifiliticos passarão, na sua totalidade, a ser tratados no Hospital da Misericordia, d'esta cidade, que, para tanto, ha de ter ou obter os indispensaveis meios. E nem tão grande ha de ser o esforço para isso necessário, visto que a despesa média, por anno, com o tratamento de cada doente, neste hospital, é, no periodo de anormalidade actual em que os géneros estão muito mais caros, de 8:50, o que leva a suppôr não ser exacto o calculo feito no mappa junto á proposta do empréstimo, pelo qual, naturalmente para justificar um dispêndio exageradissimo com o tratamento, no hospital de S. Marcos, de doentes estranhos a Braga, se computa a despesa de tratamento de cada doente em 10 escudos.

O facto de, na proposta do empréstimo, se dizer que o Hospital de S. Marcos fica com o encargo de dar internamento nas suas enfermarias aos doentes pobres do districto de Braga nada vale para este concelho, porisso que, segundo da mesma proposta consta, esse encargo só se mantem «no que fór compativel com os recursos do mesmo Hospital e para os doentes que não possam ser tratados nos hospitais das terras do concelho da sua residência, por falta dos mesmos não possuirem enfermarias em condições apropriadas para o alivio das suas enfermidades.» Tal caso não se dá com este concelho nem com outros onde houver hospitais.

Vê-se, portanto, que a ampliação do edificio do Hospital da Misericordia de Braga, para a qual, exclusivamente, se destinam os cem contos do empréstimo e para a qual, também, já o Estado contribuiu com a importante quantia de cepto e cinquenta contos, não traz nenhuma utilidade pública para o concelho de Guimarães. Não pode, porisso, a deliberação tomada pela Ex.^{ma} Junta Geral basear-se no disposto no artigo 45.º, n.º 7, da Lei Administrativa de 7 de Agosto de 1913, que impõe para a concessão de subsidios a estabelecimentos de beneficência a utilidade pública para o respectivo districto.

O empréstimo de que se trata implica uma despesa obrigatória para a Junta Geral, durante 30 annos, de Esc. 6:500:000 annuaes, o que absorve, quasi por completo, toda a sua receita, a não ser que mais se augmentem as contribuições, o que o povo não supporta.

O concelho de Guimarães paga para as despesas da Junta Geral cerca de Esc. 1:680.000 por anno, importância, que assim, será, deduzidas as despesas de expediente e ordenados, exclusivamente applicada nos encargos dum empréstimo que nenhum beneficio traz para o concelho. Guimarães terá de pagar no periodo de 30 annos, aproximadamente, 38 contos para beneficiar concelhos estranhos.

Não pode ser! Contra isto protesta a Comissão Executiva da Camara Municipal de Guimarães e, sem prejuizo de todos os meios que se tornem necessários para evitar a injustiça que, para o povo que administra, representa a aprovação do empréstimo, tal como se fez, vem, primeiro que tudo, pedir à Ex.^{ma} Junta Geral que reconsidere e attenda a este principio justissimo, aliás previsto na lei (Cod. Adm., art.º 58.º, n.º 4.º) de que os encargos dos beneficios devem pesar somente sobre aqueles a quem esses beneficios aproveitam. Se há concelhos para os quais a ampliação do Hospital de S. Marcos traz vantagens, esses concelhos que assumam a responsabilidade do encargo do empréstimo, mas não se arranque, para proveito de outros, ao contribuinte de concelhos que, como este de Guimarães, nada tem com esse beneficio, dinheiro que tão preciso pode ser para ocorrer a outras necessidades, talvez de bem maior urgência. O contrário disto seria, além do contrasenso demonstrado de se obrigar um povo a pagar os beneficios alheios, a impossibilidade de, durante o largo periodo de 30 annos, se poder pensar em melhorar, de qualquer forma, a situação d'esse povo.

A Comissão Executiva da Camara Municipal de Guimarães apela para os sentimentos de justiça de todos os dignos Procuradores à Junta Geral e fica esperando, confiadamente, que lhe não será negado aquillo que, com tanta razão e com tanto direito, vem, por esta forma, pedir. E, assim,

Espera deferimento.

Guimarães, 14 de Dezembro de 1915.

O Presidente,

Mariano da Rocha Felgueiras.

NOTICIARIO

Bispo de Bragança

Deve realizar-se brevemente no magestoso templo da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, a sagração do illustre Bispo eleito de Bragança e Miranda, Senhor D. José Lopes Leite de Faria.

Aguarda-se apenas a chegada da Bulla Pontificia, sendo logo a seguir sagrado Bispo o intelligente e virtuoso sacerdote, que, sendo um jornalista de grande envergadura, é igualmente um orador distinctissimo e muito eloquente.

Será sagrante o venerando Senhor Arcebispo Primaz D. Manuel Vieira de Mattos, que terá como assistentes os Senhores Bispo do Porto, D. Antonio Barroso e D. Manuel Luiz Coelho da Silva, Bispo Conde, de Coimbra.

São pelo menos estas as informações que temos. Sabemos que a cerimonia será revestida da mais lucida imponencia, preparando-se tudo para que a festa de sagração seja condigna não só da alta cerimonia a realizar, como da muita virtude e intelligencia do illustre Ecclesiastico.

Recrutamento militar

Todos os mancebos que completam, até 31 do corrente, 16 e 19 annos, são obrigados a participá-lo nas secretarias municipais, sob pena de 20.000 reis de multa.

Festa de Caridade

É um facto assente realizar-se antes da proxima Quaresma um brilhante sarau dramatico-musical no theatro D. Affonso Henriques, em beneficio da sympathica instituição de caridade, d'esta cidade, Officina de S. José.

A Comissão promotora é presidida pelo nosso muito querido e sympathico amigo snr. D. José Ferrão, que não se poupa a trabalhos e a canceiras para que a festa a realizar-se seja em tudo digna de uma cidade tão fidalga e tradicionalista como Guimarães.

O programma está sendo *confeccionado*, havendo numeros formosissimos, como os *Cantos Regionaes*, cantados por numeroso grupo de Senhoras e rapazes da nossa melhor e mais elegante sociedade.

Deve sem duvida ser um numero brilhante, cheio de entusiasmo e alegria, e estamos certos que, só isto, bastaria para chamar ao D. Affonso Henriques, uma concorrência selecta e numerosissima.

Tudo se congrega para que essa noite seja não só um ponto de reunião elegantissimo, como ainda uma noite d'arte e verdadeiramente *chic*.

Casamentos

No Santuario do Bom Jesus do Monte, Braga, realizou-se ultimamente o casamento do nosso querido e sympathico amigo Delfim Ferreira, com a ex.^{ma} Senhora D. Silvia de Faria Gomes, preadada filha do importante capitalista de Famalicão snr. Anselmo Antonio Gomes.

A cerimonia, que foi muito concorrida, foi presidida pelo nosso presado amigo e digno parrocho de Riba d'Ave, snr. Padre José Maria Pereira, que dirigiu aos noivos uma tocante e eloquente allocução.

Antes d'esta cerimonia celebrou as missas adequadas a estes actos o snr. dr. João Machado da Silva.

Durante o acto, um sexteto executou os melhores numeros do seu programma.

Terminadas estas ceremonias effectuou-se no Hotel do Elevador um lauto almoço, sendo ao *champaigne* trocados amistosos brindes.

Os sympathicos noivos partiram de automovel para o Porto, onde passam a lua de mel, finda a qual fixam residencia em Riba d'Ave, onde o noivo é acreditado e importante industrial.

Num dos dias da primeira quinzena de janeiro proximo effectua-se o casamento da nossa gentilissima patricia Mademoiselle Maria Inez Martins Fernandes, filha do nosso presado amigo e abastado proprietario snr. Francisco Martins Fernandes, com o snr. Francisco Ribeiro, estimado industrial d'esta cidade.

Do noivo, pouco conhecimento temos; todavia dizem-no um rapaz trabalhador e muito honesto e a noiva, ao par de ser uma menina gentilissima, é ornada das melhores qualidades de coração, motivo porque nos faz antever-lhe um futuro felicissimo, o que muito sinceramente lhe desejamos, enviando-lhe desde já os nossos melhores cumprimentos de parabens.

Dr. Raul Cunha

Pelo ministerio da justiça foi levado á assignatura presidencial um decreto, transferindo da comarca de S. Thiago de Cacem para a de Moncorvo o illustre magistrado dr. Raul Alves da Cunha, irmão do nosso muito estimado amigo e devotissimo correligionario snr. José Alves da Cunha.

Dr. Miguel Braga

Felizmente vae melhor dos seus incommodos o nosso presado amigo e distincto delegado do procurador da républica em Lisboa snr. dr. Miguel Tólim de Sequeira Braga, genro do nosso respeitavel conterraneo snr. José Ribeiro Martins da Costa (Aldão).

São-nos muito agradaveis as melhoras do illustre magistrado, a quem dirigimos os nossos cumprimentos com sinceros votos pelo seu mais completo restabelecimento.

No «High-Life Cinema»

Um bello espectáculo

Dedicado á nossa sociedade elegante, a empresa do *High-Life Cinema*, levou a effecto, na quinta-feira, um espectáculo extraordinario, que pelos attrahentes numeros do programma, cumpridos a rigor, deixou as mais agradaveis impressões.

Carla Cenami, cantora de subido merecimento, a prima dona da grande companhia de opera *Caramba*, mostrou, pela primeira vez, ao publico d'esta terra, o seu talento artistico, e de tal modo, que foi muito ovacionada.

Cantou com impenhavel doçura, gosto e arte, formosissimos trechos de opera, brilhando extraordinariamente na *Ave Maria*, de *Gounod* e *Amor de Zingaro*.

Os restantes numeros contribuíram para a belleza do espectáculo, pelo que d'elle ficaram as melhores impressões.

A empresa, para attender a instantes pedidos dos frequentadores da sua casa de espectaculos, conseguiu que a celebre artista, condessa de Cenami, tomasse parte no espectáculo de hoje.

Mais uma noite de triumpho para a grande cantora, e uma noite de delicioso passa-tempo para os que vão ter a dita de a ouvir.

O programma é novo, cantando, a pedido, a *Ave Maria*, de *Gounod*.

Contribuições

Na recebedoria d'este concelho, foram affixados editaes annunciando que os seus cofres se encontram abertos desde o dia 2 de janeiro, para o pagamento das contribuições.

Real d'agua

Previnem-se os individuos que se achem avençados com a fazenda nacional, para apresentarem as suas propostas na repartição de finanças, sob pena de infacção.

Theatro Gil Vicente

Hoje—exhibição de interessantes pelliculas, entre as quaes três series do *Três de Copas*.

Almanach da Juventude Catholica para 1916

Está publicado este primoroso almanach que pela esplendida collaboração que encerra e pela sua feição acentadamente combativa constitue um precioso elemento de propaganda catholica.

Além de indicações uteis communs a todas as publicações do seu genero, insere instruções completas sobre jejum e abstinencia, bulla da Santa Cruzada, etc., e tudo o mais que pode interessar aos catholicos. Publica magnificos artigos doutrinaros, versando as-

sumptos da maior oportunidade, dos distinctos escriptores catholicos Drs. Alberto Pinheiro Torres, Francisco Velloso e Damião do Rio; revs. José Maria d'Araujo Calheiros e Paulino Affonso; Zuzarte de Mendonça, D. José Manuel de Noronha, Antonio Luiz Abrantes, Rangel de Quadros, etc.; escolhidas poesias dos melhores poetas, anedoctas, pensamentos, enigmas e charadas e a resenha dos acontecimentos do anno, além de annunciamentos de muitas casas commerciaes.

Forma um elegante volume de 96 paginas com uma capa artistica allusiva á guerra, em que se faz a apothose da cruz como unica salvação das nações.

Por todos os motivos, o brilhante almanach impõe-se ao interesse e curiosidade de todos os seus leitores e merece a mais larga propaganda pelo bem que pode fazer no seio do povo.

Afim de concorrer para essa propaganda tão necessária, a Bibliotheca Editora da excellente publicação distribuirá pelos possuidores do almanach tres preciosos brindes, que serão sorteados pela lotaria da Paschoa.

O preço do almanach é de 30 reis.

Para propaganda—25 exemplares, 600 reis, pelo correio, 700; 50 exemplares, 1.200, pelo correio, 1.300; e 100 exemplares, 2.400; pelo correio, 2.550.

Encontra-se á venda no escriptorio do editor catholico—Antonio Pacheco, Rua de Santa Catharina, 630—Porto, para onde devem ser feitos os pedidos de grandes remessas, e em todas as livrarias.

ANNUNCIO

Carreira diária de Guimarães a Braga

Domingos de Sousa Vinagreiro e Joaquim Menezes, d'esta cidade, participam nos termos do Código de Posturas Municipais, que estabelecem uma carreira diária de auto-omnibus entre esta cidade e a de Braga, saindo o carro da Confeitaria Vinagreiro, sita á Praça D. Affonso Henriques, ás 9 horas, e regressando ás 15 1/2, acceitando passageiros em todo o seu percurso.

Preços:

1.ª classe . . . \$600
2.ª » . . . \$400

Os passageiros de 1.ª classe tem direito ao transporté de 15 kilos.

Declara-se que, quando por qualquer circumstancia, o auto-omnibus não possa seguir viagem, os participantes obrigam-se a apresentar no escriptorio um automovel com a lotação de seis lugares de 1.ª classe.

Para todos os fins legais se publica o presente annúncio.

Guimarães, 15 de Dezembro de 1915.

Visto.

Guimarães, 16 de Dezembro de 1915.

O Chefe da Policia,

António Luiz da Silva.

Juventude Catholica de Guimarães

São convidados todos os socios d'esta sociedade a reunirem-se na sua sala das sessões hoje, 19 de Dezembro, pelas 2 horas da tarde, para se proceder á eleição dos corpos gerentes para o anno de 1916.

Se não comparecer numero legal de socios ficará a sessão adiada para o dia 26 de Dezembro, pelas 10 horas da manhã, funcionando com qualquer numero de socios.

Guimarães, 19 de Dezembro de 1915.

O Secretario,

Luiz Faria.

ALMANACH DA JUVENTUDE CATHOLICA para 1916

Um volume de 96 paginas, com capa artistica, primorosa collaboração de distinctos escriptores, indicações uteis, agenda, contos, anedoctas, pensamentos, etc.

Preço 30 reis. Pelo correio, 40 reis. Pedidos a Antonio Pacheco, Rua de Santa Catharina, 630—Porto.

A venda tambem nas livrarias

Tuna da Juventude Catholica

São convidados os socios da Tuna a comparecer hoje, 19 do corrente, pelas 9 horas da noite, para se resolver o seguinte: Eleição dos corpos gerentes.

Se não comparecer numero legal de socios ficará para o dia 25 á mesma hora, funcionando com qualquer numero.

Guimarães, 19 de Dezembro de 1915.

A Comissão.

Dinheiro a juros

Dá-se a juro, com hypotheca, uma avultada quantia, junta ou em parcelas, não inferiores a 1.000\$00.

Quem pretender pode dirigir-se ao notario Gaspar Ribeiro, com cartorio nesta cidade, á rua 31 de Janeiro, (antiga rua de Santo Antonio), n.º 25.

PÃO DE LÓ DE MARGARIDE

Da afamada fabrica de D. Leonor Rosa da Silva

Continua a vender-se na antiga casa do fallecido João Luiz d'Araujo Gomes, Rua de S. Damaso, 71 e 73—GUIMARÃES.

AGUAS DE MELGAÇO

—E— VIDAGO

Manoel José de Carvalho, antigo depositario d'estas afamadas aguas, previne o publico de que continua a receber directamente estas aguas sempre frescas.

Grandes descontos aos snrs. revendedores e particulares.

Especial chouriço e azeitonas d'Elvas.

Payo Galvão—Guimarães.

Mercearia e Confeitaria Andrade

32, Largo da Oliveira, 33
Guimarães

Virgilio Vieira d'Andrade participa a todos os seus amigos e aos freguezes habituaes da casa, que acaba de tomar de trespasse a antiga Confeitaria Fernandes, ao largo da Oliveira, onde todos encontrarão completo sortido de artigos de mercearia de 1.^a qualidade, e de confeitaria, como: sonhos, tortas, sardinhas de doce, pão de ló fabricado pelo systema de Margaride, frutas secas e caldeadas, etc., etc.

Recebem-se encomendas de doce de prato, o qual se fornece com a maxima perfeição e acceio.

Vinho tinto delicioso; cervejas e gasosas.
Apetitosos petiscos;
excellente queijo da Serra e flamengo.

Travessa do Monte Pio, á Senhora da Guia.

Preços rasoaveis.

NOVA OFFICINA DE LATOARIA E FUNDIÇÃO DE METAES

— DE —

GUIMARÃES & LOBO

122, Rua D. João I, 124
GUIMARÃES

Encarregam-se de canalisações para agua e gaz, interiores e exteriores, tanto em chumbo como em ferro, e todos os trabalhos da sua arte, tanto nesta cidade como fóra
Executam trabalhos em metal, taes como:

Lanternas e gazometros para automoveis, em cobre; alambiques para destilações, tanto antigos como modernos; e em chapa de ferro estanhada e por estanhar e fundição de metaes.

Garante-se a solidez e perfeição.

Fabricação de alambiques e apparatus em todos os systemas
Compram e vendem metaes velhos de todas as qualidades

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introdução a uma Campanha Nacional

Por ANTONIO SARDINHA

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

A Verdade Portugueza
A hypothese do Homo Europaeus
O genio occidental
O espirito da Atlantida
A theoria da Nacionalidade
Integralismo Lusitano

Um volume de 210 paginas em bom papel, grande formato, 600 reis

Accresce o porte do correio, 50 reis

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesense

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz.

Um volume de 60 paginas, em 8.^o:
Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz.

Um volume de 64 paginas, em 8.^o:
Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o:
Em brochura 100 réis
Cartonado 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa?

Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o—2.^a edição:
Avulso, franco de porte 30 réis
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:
Preço 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR

José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.

A' venda na Papelaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.

PREÇO 800 RS.

"Portugal Filatelico"

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informaçao e muito divulgada em todos os paizes.

Assignatura por anno 400 reis.

Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «especimen» que se remette gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administracão: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narraçao do

interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesense
R. Payo Galvão—Guimarães.
Pelo correio 65 rs.

O que todos devem saber

Revista semanal illustrada

Director: FRANCISCO DE ALMEIDA

Auctor do Dicionario das Seis Linguas

BASES DA PUBLICAÇÃO

O que todos devem saber sahirá todas as semanas, em 8 paginas de texto acompanhadas de uma pagina artistica impressa em papel couché.

ASSIGNATURA

Paga no acto da entrega

Numero avulso 40 rs.
Tomo de 32 paginas 160 "

Paga adeantadamente

Por anno—52 n.^{os} formando um volume de 416 pag. 1\$500 rs.
Por semestre—26 n.^{os} 800 "
Por trimestre—13 n.^{os} 450 "

Não se enviam quaesquer exemplares, nem se tomam assignaturas que não venham acompanhadas da sua importancia, affim de evitar embarcações ao serviço da administração

ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Como vantagem proporcionada aos assignantes, a Empreza facilitar-lhes-ha gratuitamente os preços de machinas, ferramentas e productos de qualquer genero que na publicação forem annunciados por fabricantes e constructores, quer nacionaes quer estrangeiros. Da mesma forma responderá ás consultas que se lhe dirijam relativas a assumptos geraes, e encarregar-se-ha da compra de machinas, apparatus, instrumentos, etc., portuguezes e estrangeiros, devendo as suas importancias ser antecipadamente remetidas em vale do correio.

Na rubrica—CORRESPONDENCIA—estará em relação com todos os seus assignantes e leitores

Redacção e Administracão

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135—LISBOA

Editores: ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD.

Ultima novidade scientifica

Qual é a forma da Terra?

POR

Mariotte

O livrinho "Qual é a forma da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova colleção *Sciencia Popular*, destina-se a expôr ao grande publico a historia do grande problema scientifico da forma do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o summario dos capitulos:

I

A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II

Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Principio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III

O achatamento terrestre

O problema do achatamento po, ar posto pelas theorias de Newton e pelas obser-vações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV

A forma da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrifuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairant.—Anomalias da gravidade.—O geoide.

V

Theoria tetraedrica da forma Terra

Principio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado).

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha	Annuncios e communicados, linha	40 rs.
Anno	Repetições, por linha	20 "
Semestre	Permanentes, contracto convencional.	
Trimestre	Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um	100 "
Estados U. do Brazil (anno)	Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.	
Paizes da União Postal	Annuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.	
Numero avulso		30 "

Echos de Guimarães

II Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 92

Ex.^{mo} Snr.